

SEM FRONTEIRAS

AJUDARIS'15 HISTÓRIAS DE ENCANTAR

ESCRITAS POR JOVENS AUTORES



O VALOR
DESTE LIVRO
REVERTE A FAVOR
DE CRIANÇAS
E FAMÍLIAS
CARENCIADAS

SEM FRONTEIRAS

AJUDARIS'15 HISTORIAS DE ENCANTAR

ESCRITAS POR JOVENS AUTORES

ÍNDICE

| | | | |
|---------------------------------------|----|--|-----|
| OS AMIGOS DA MARGARIDA | 12 | A AMIZADE | 72 |
| O FANTASMA AMIGO | 14 | UM COELHINHO DA PÁScoa DIFERENTE | 74 |
| UMA VIAGEM PELA SAUDADE | 16 | É BOM TER AMIGOS ASSIM | 76 |
| A HUMILDADE | 18 | A AMIZADE | 78 |
| O RESPEITO | 20 | TANTAS BORBULHAS! | 80 |
| VIVER A PAZ! | 22 | A MENINA E O CAVALO | 82 |
| O MEU PAI | 24 | O AMOR | 84 |
| A AMIZADE NÃO TEM COR! | 26 | A AMIZADE | 86 |
| O ADRIAN FAZ NOVOS AMIGOS | 28 | A ARANHA DOURADA | 88 |
| UMA AMIZADE SOBRENATURAL | 30 | AMIZADE | 90 |
| UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL | 32 | TEMPO DE AMOR | 92 |
| UMA HISTÓRIA DE AMIZADE | 34 | A LUZ QUE MORA DENTRO DE NÓS | 94 |
| O RESPEITO ANDA NO AR..... | 36 | A AMIZADE | 96 |
| SER DIFERENTE É BOM | 38 | AMIZADE | 98 |
| A DIFERENÇA | 40 | TERESA, UMA MENINA BONDOSA | 100 |
| O GATO RABUGENTO | 42 | UMA HISTÓRIA DE FAMÍLIA | 102 |
| O COWBOY VALVAR | 44 | NO PAÍS DA ESPERANÇA | 104 |
| NUNCA MENTIR! | 46 | HISTÓRIA DE UMA MENINA COM ALMA DE FADA | 106 |
| O REINO DA AMIZADE | 48 | SER AMIGO É CUIDAR E RESPEITAR... .. | 108 |
| UM AMIGO ESPECIAL | 50 | A HISTÓRIA DO DIA | 110 |
| PALAVRAS "MÁGICAS" | 52 | VIAJAR NESTE MUNDO ENCANTADO | 112 |
| HÁ DIFERENTES FORMAS DE AMOR | 54 | RITA E LASSIE | 114 |
| AMIZADE | 56 | OS CONSELHOS DOS PAIS | 116 |
| A PAZ | 58 | AMIZADE | 118 |
| A PAZ | 60 | A SOLIDARIEDADE | 120 |
| A PAZ | 62 | O PEIXINHO QUE DESCOBRIU O MAR | 122 |
| AJUDA | 64 | ESCREVER PODE MUDAR VIDAS (A ESTÓRIA DE CLARA) | 124 |
| A MENINA QUE TINHA MEDO DE TUDO | 66 | A ALDEIA ARCO - ÍRIS, CORAÇÃO AMBIENTAL | 126 |
| A MENINA FELIZ | 68 | O SIGNIFICADO DOS VALORES | 128 |
| SOLIDARIEDADE | 70 | O VALOR DA AMIZADE! | 130 |

| | |
|---|-----|
| DÁ- ME UM ABRAÇO..... | 132 |
| A FAMÍLIA DO ANDRÉ | 134 |
| A ESTRELA-DO-MAR | 136 |
| A DÁDIVA DA VIDA | 138 |
| UM AMIGO | 140 |
| A COR NÃO IMPORTA | 142 |
| ALICERCES DA VIDA | 144 |
| O VALOR DE CADA UM | 146 |
| UMA ATITUDE BEM PENSADA! | 148 |
| AS MÃOS SÃO IMPORTANTES | 150 |
| O PEQUENO ELEFANTE | 152 |
| UMA BOA AÇÃO! | 154 |
| O VALOR DE TODOS | 156 |
| UMA AMIZADE IMBATÍVEL | 158 |
| RAP AJUDARIS | 160 |
| MARTIM | 162 |
| AMIZADE DESCOLORIDA | 164 |
| AMIGOS VERDADEIROS | 166 |
| A FORMIGA E A FOLHA | 168 |
| VOU MORAR NO ARCO-ÍRIS | 170 |
| ATOS DESIGUAIS | 172 |
| O VALOR DA AMIZADE | 174 |
| UMA AMIZADE IMPROVÁVEL | 176 |
| QUE LIÇÃO DE VIDA! | 178 |
| AMIGOS PARA SEMPRE | 180 |
| O MENINO RECOMPENSADO: PERSEVERANÇA | 182 |
| AMIZADAR | 184 |
| O PRÉDIO BARULHENTO | 186 |
| LAR DE ESPERANÇA | 188 |
| O TESOURO | 190 |

| | |
|--|-----|
| PLANETA TERRA VAI AO MÉDICO | 192 |
| O RAP DO BULLYING | 194 |
| O SOM DOS VALORES | 196 |
| UM RAPAZ CHAMADO MATEUS | 198 |
| UM MUNDO DE VALORES | 200 |
| CORAGEM | 202 |
| A PROCURA DE GUILHERME | 204 |
| O QUE NOS UNE | 206 |
| MAÇÃS PARA TODOS | 208 |
| A MENINA DIFERENTE | 210 |
| A GUERRA DA LIBERDADE | 212 |
| O VOO DOS PATOS | 214 |
| A CASA MÁGICA | 216 |
| O PIC NIC DA CAROLINA | 218 |
| O SONHO DA JOANA | 220 |
| RECEITA PARA UMA BOA VIDA | 222 |
| LIÇÃO PARA A VIDA | 224 |
| EDUCAÇÃO PARA TODOS | 226 |
| A MENINA SOLIDÁRIA | 228 |
| A MINHA AMIGA COM A CABEÇA NA LUA | 230 |
| HISTÓRIA DE UM MENINO QUE NÃO ACREDITAVA EM FANTASMAS..... | 232 |
| O 3.º ANO E OS VALORES | 234 |
| NINGUÉM ME LIGA! | 236 |
| A AMIZADE NÃO TEM FIM | 238 |
| OS VALORES HUMANOS | 240 |
| O MEU ANJO DA GUARDA | 242 |
| A HORTA DO SENHOR JOÃO | 244 |

PREFÁCIOS

As “Histórias da Ajudaris” renovam-se a cada ano que passa.

Fiéis à sua matriz de referência desde a 1ª edição, nelas se conjugam harmoniosamente a promoção da leitura e da escrita, o talento artístico e a atenção sobre os temas mais marcantes da nossa vida e do nosso mundo.

Crianças, jovens e artistas congraçam-se em nome da solidariedade e da cidadania plena que assim diuturnamente se constrói e vivifica.

Para que, com o esforço de todos, as “Histórias da Ajudaris” possam chegar cada vez mais longe e continuar a tocar os nossos corações com a luz da justiça, da solidariedade e da concórdia.

RUI PEDROTO

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

É com grande gosto e orgulho que pelo 6º ano consecutivo podemos contribuir para o projeto Ajudaris.

Seis anos de crescimento em conjunto a ajudar quem mais precisa, através de livros com contos e ilustrações, histórias que fazem a delícia de crianças e adultos.

O propósito é sempre o melhor, ajudar quem mais precisa, ajudar da forma que melhor sabemos.

Para a Ajudaris fica o nosso reconhecimento pelo trabalho realizado, fica o nosso apoio através da concretização do sonho de colocar em forma de livro todas estas histórias.

São estes pequenos gestos que tornam o nosso dia e o de tantos outros melhores.

DANIEL FURET

LIDERGRAF SUSTAINABLE PRINTING

Nos dias extremamente exigentes que estamos a viver, tendemos, por vezes, a esquecer o óbvio. Por exemplo, é impossível viver em sociedade sem valores. Não se enfrentam os obstáculos da vida sem solidariedade, mas também não se celebram as alegrias sem afeto. É verdade que estas ferramentas de grande utilidade para a comunidade vão sendo construídas através dos tempos, partilhadas em família, dos mais velhos para os mais novos, vividas na escola, como se fosse matéria de estudo mas também jogo divertido, acompanhando-nos ao longo de cada um dos nossos dias de adulto. A Ajudaris, com a sua missão junto das crianças e respetivas famílias, participa ativamente na construção de uma comunidade de cidadãos mais consciente e integrada. Uma comunidade de valor. Curiosamente, e como estes textos revelam, as crianças estão bem atentas e disponíveis não apenas para receber os nossos valores em herança, mas para os interpretarem de modo dinâmico. Estão já hoje a construir à sua maneira uma sociedade com futuro. E isso permite-nos conservar um outro importante valor: a esperança.

DR. JORGE MAGALHÃES CORREIA

FIDELIDADE



MÁRIO FERREIRA
EMPRESÁRIO

É ainda com um sorriso que recorro as histórias que me contavam no tempo em que corria pelas margens do Douro em pueril brincadeira com os meus amigos. Bons tempos, boas memórias, bons conselhos, mas sobretudo bons exemplos. O Vale do Douro, também ele mágico e encantado, sempre foi e sempre será um foco de inspiração para poemas, canções, romances, cinema e até teatro. Mas foi também inspiração para histórias de encantar não só com nobres príncipes e belas princesas, mas também com a força e tenacidade de marinheiros sagazes, heróis reais de coração aberto prontos para combater todas as intempéries. Esses heróis passaram realmente por aqui, pelo Douro, pelo encantado Vale do Douro. Em comum com os heróis ficcionados têm a nobreza e os valores que fazem deles exemplos. E é por isso que ainda hoje partilho com as minhas filhas as histórias que ouvi em pequenino desses heróis reais. No momento em que despertam para o admirável mundo dos contos infantis, as peripécias dos marinheiros audaciosos, das mulheres lutadoras e perseverantes são os exemplos que merecem ser transmitidos aos mais pequeninos. Acredito que na vida encontramos pessoas que são elas mesmas um livro; um livro que

a cada parágrafo narrado traz uma máxima, um conselho, um incentivo para sermos melhores: melhores pais, melhores filhos, melhores amigos... Em suma, para sermos melhores seres-humanos. É isso que reconheço na Ajudaris, um verdadeiro motor que ajuda as pessoas a serem melhores seres-humanos. A própria Ajudaris é uma história de encantar que nos incentiva a acreditar que, enquanto promotores de ajuda, podemos realmente fazer a diferença. A fome, a pobreza e a exclusão social, são, desde sempre, geradores de histórias infantis. Felizmente, enquanto histórias, têm sempre um final feliz. O que a Ajudaris faz é provar que é possível fazer todos os dias finais felizes. Por vezes, o sorriso sincero de uma criança ao ler uma história como as que estão neste livro, é um final feliz. É possível gerar histórias com final feliz. E é por tudo isto, e pelas memórias que ao escrever este texto recuperei, que me sinto extremamente honrado em prefaciar este livro que estará, com toda a certeza, ao lado das histórias que sempre me acompanharam.

Boa sorte e parabéns pelo incedível trabalho.



FERNANDA FREITAS
JORNALISTA

«Quem conta um conto, acrescenta um ponto». Tantas vezes já ouvi e usei esta expressão. Em jornalismo, é sinónimo de mau trabalho- já que o rigor da informação não deve nunca dar azo a uns pontos a mais na narrativa. Mas numa história, seja ela de encantar ou não... os pontos são bem vindos!

Recordo sempre de, quando contava histórias à minha filha, acrescentar uns pozinhos de perlímpimpim ao que vinha escrito nos livros. Ainda hoje, nas minhas Horas do Conto, enquanto voluntária em hospitais pediátricos, continuo a desafiar os mais pequenitos a juntar pontos às histórias que vou contando - ficando assim, a cada dia que passa, maiores e mais ricas.

Quando a Ajudaris pede histórias a meninos e meninas de todo o país, está a abrir a porta à mais maravilhosa ferramenta que o ser humano dispõe: a imaginação. Juntar a isso o coração e o espírito de solidariedade e cidadania, transforma este livro em pedaços de magia que todos temos de partilhar: as crianças que criam os textos, os artistas que os ilustram, quem mais tarde adquire o livro e o leva para casa - ajudando a ajudar e partilhando com tantos estes pequenos gestos destes tão grandes corações.

Quem conta um conto...
Quem ilustra um conto...
Quem compra um conto...
Acrescenta muitos pontos...
A esta forma tão nossa de ajudar a mudar o mundo para melhor; ponto por ponto, conto por conto.

Obrigada Ajudaris.



JORGE GABRIEL
APRESENTADOR DE TV

Há muito que se diagnosticou a maior das crises que assola a humanidade. Imperando a indiferença, a competição desenfreada, o desrespeito do conceito de ética por contraposição ao objectivo, ao lucro, à promoção laboral, é urgente devolvermos às primárias concepções de educação, que distinguem o bem do mal, para nos focarmos no que é essencial: o bem comum.

Assistencialismo com propósitos humanitários, apesar de muito válido, omite a intervenção de fundo, necessária para aproximarmos as, injustas, assimetrias da sociedade.

Fecharmos as nossas fronteiras a quem foge da guerra, da fome, do insucesso, da educação e formação, que reclamamos para os nossos, mantém-nos numa fase evolutiva da civilização muito retrógrada e ultrapassada. A luta não é de classes, é de dignidade pela existência humana. Ignorar, desviando o olhar, porque superamos a prova, porque nascemos com um apelido privilegiado, num hemisfério mais rico, revela-nos o maior dos egoísmos.

A felicidade, incomensurável, deve ser partilhada, nunca cínica, escondida por uma “misericordiasinha” útil, para sacudirmos a consciência do óbvio, do virar da esquina, do corredor do prédio. Saúde-se o vosso empenho e exemplo social. Obrigado, por insistirem nestes valores.

Obrigado, Ajudaris...!

CONTEXTUALIZAÇÃO

A ASSOCIAÇÃO

A Ajudaris é uma associação particular de carácter social e humanitário de âmbito nacional, sem fins lucrativos, considerada de utilidade pública desde 2008 (Registo de IPSS 06/09). Sem ajudas estatais, desenvolve projetos de intervenção social que visam combater a fome, a pobreza e a exclusão social, através da capacitação e da educação.

O PROJETO

“Histórias da Ajudaris”, criado em 2009, é um dos projetos mais inovadores e emblemáticos desta associação, promovendo a leitura, a escrita e a cidadania. Os valores angariados com a venda dos livros revertem, na totalidade, para o desenvolvimento dos projetos de intervenção social SOS Fome (apoio alimentar a famílias carenciadas), Clube Arco-Íris (centro de apoio ao estudo para crianças da comunidade local), Idade D'Ouro (apoio a idosos sem retaguarda familiar) e Clube Habilidosos (espaço de convívio intergeracional).

O projeto conta com várias entidades e pessoas solidárias, nomeadamente cerca de 300 estabelecimentos de ensino e mais de 10 mil pessoas, desde crianças, pais, professores, figuras ilustres e voluntários.

Nestes livros, as crianças, orientadas pelos professores, são as protagonistas e autoras das histórias, partilhando a magia da sua criatividade com os seus pares e a sociedade em geral, ao mesmo tempo que vários artistas, de forma generosa, lhes dão cor e vida. A partir das belíssimas ilustrações criadas, surgem as exposições itinerantes, e o colóquio internacional, entre outras iniciativas.

Devido ao seu cariz inovador, as “Histórias da Ajudaris” receberam o reconhecimento do Instituto do Empreendedorismo Social, em 2012, da Fundação EDP, em 2013, e da Rede de Bibliotecas Escolares e do Plano Nacional da Leitura, em 2014.

APOIE O PROJETO

Todos são bem-vindos a esta enorme mancha de solidariedade! Com o pequeno gesto de todos e o seu grande coração, vamos poder continuar a apoiar crianças e famílias carenciadas. A continuação deste projeto está nas suas mãos!

ROSA MENDES VILAS BOAS
PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO AJUDARIS

FORMAS DE APOIO

- Adquirir os livros “Histórias da Ajudaris”, por apenas 5 euros cada, nas lojas Pingo Doce, nas instituições parceiras, ou encomendando-os através de email para geral@ajударis.org .

- Juntar-se ao grupo “Amigos Ajudaris”!, preenchendo a ficha de inscrição, disponível no nosso site;

- Através de um donativo financeiro para o NIB 0035 0651 0053 2374 9305 9 - CGD (os donativos estão abrangidos pelo Estatuto dos Benefícios Fiscais - Lei do Mecenato, dedutíveis em IRS/IRC);

- Entregar géneros alimentares e bens de primeira necessidade na sede da instituição;

- Destinando 0,5% do valor final coletado do seu IRS para os projetos em desenvolvimento. Aquando do preenchimento do IRS, coloque no quadro 9 do anexo H, linha 901, o Número de Identificação de Pessoa Coletiva (NIPC) da Ajudaris: 508 682 703;

- Apadrinhando uma criança carenciada do Clube Arco Íris;

- Tornar-se voluntário da Ajudaris, podendo, assim, participar nos diferentes projetos e atividades da instituição;

- Sugerir e realizar eventos no âmbito da nossa missão

TESTEMUNHOS SOLIDÁRIOS

“ (...) participação numa atividade de solidariedade para, desta forma, ajudar a fomentar nas crianças o espírito de partilha e ajuda (...)”

JARDIM DE INFÂNCIA DE VILA COVA DA LIXA

“Um projeto proveitoso a nível curricular e humano (...)”

ESCOLA BÁSICA DE PARADA

“(…) motiva os alunos para a leitura domiciliária, autónoma, o que se reflete no seu desempenho escolar. Os alunos aderiram com entusiasmo a esta iniciativa, visto que alguns – e já é a segunda vez que o fazem – gostaram imenso de ver a sua história publicada num livro, destinado a ajudar pessoas que necessitam (...)”

ESCOLA EB 2/3 MIGUEL TORGA - SABROSA

“É um grande orgulho para um ilustrador ou artista perceber que a sua obra é relevante socialmente, através destas dádivas, que são feitas com amor e se convertem em esperança para os que mais necessitam.”

CRISTINA SALVADOR, PORTUGAL

“Abrazo con mucho cariño este proyecto. Siempre fue mi deseo dar algo a la humanidad através de mi arte.”

KARIN GALVIS, VENEZUELA

“I love this project because I feel good about collaborating with children in a creative way, and I like the idea of helping them in some way!”

ELISA FABRIS, ITALY

CONTACTOS

AJUDARIS – Associação de Solidariedade Social
Praça da Alegria nº 10, 4000-027 Porto

Tel: 222 013 159

Email: geral@ajударis.org

www.ajударis.org

www.facebook.com/pages/ajударis/371313706283429

OS AMIGOS DA MARGARIDA

AInês morava numa casa pequenina com um pátio de onde se via o rio Douro. À volta da casa havia um jardim com muitas flores que a mãe plantava e cuidava, para depois vender no mercado: dália, gladiolos, tulipas, sécias, zínias e orquídeas wde muitas cores. O pai da Inês cultivava uma horta onde plantava diversos legumes: cenouras, feijões, ervilhas, tomates, alfaces, curgetes, pimentos e cebolas. A Inês gostava de brincar no pátio e os seus brinquedos eram feitos com materiais que encontrava no pinhal bem perto de sua casa: bolotas, bugalhos, pinhas, paus e ramos com folhas secas.

Como era criativa, a Inês construía lindas bonecas e brinquedos. Um dia, pediu à mãe para estender no pátio uma manta de trapos com riscas coloridas, feita pela avó Maria a partir de roupas usadas. Colocou uma caixa de fruta em madeira velha a fazer de mesa, cobriu com um pano branco e espalhou os seus pequenos tesouros. Um dia, ao brincar, reparou numa menina que estava a espreitar pelas grades.

- Olá, eu sou a Margarida. Posso ver as tuas bonecas?

- Eu sou a Inês. E tu onde moras?

- Eu moro ao fundo desta rua, naquela casa amarela que tem umas

árvores muito grandes à volta. Que bonecas tão bonitas que tu tens. Onde as compraste?

- Eu não as comprei, fui eu que as fiz!

- São mesmo lindas! Quem te ensinou a fazê-las?

- Foi a minha mãe e a minha avó e é com elas que eu brinco, porque eu só tenho uma boneca daquelas de roupa comprada. Quando eu vou ao pinhal com os meus pais para buscar lenha para a lareira, apanho estes materiais todos e eu mesma construo os meus brinquedos.

De repente, repararam num pássaro colorido que batia as asas sem parar, muito aflito, como a querer dizer alguma coisa e que segredou ao ouvido da Margarida: tinham nascido quatro cachorrinhos da sua cadela Luna.

Quando a Margarida se ia a despedir, lembrou-se: - Queres vir comigo, Inês?

A mãe, que estava bem perto, autorizou e lá foram as duas muito animadas.

Os cachorrinhos, de cor amarela, estavam bem juntinhos à mãe e de olhos fechados. A Margarida mostrou à Inês todos os animais que brincavam no seu grande jardim, onde havia um lago com peixes rodeados de patos e de gansos branquinhos. No final, provaram um bolo de cerejas feito pela mãe da

Margarida e esta ofereceu um dos cachorrinhos à Inês, que foi para casa muito feliz.

ILUSTRAÇÃO DULCE BARATA FEYO

TEXTO JI DE ZEBREIROS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS À BEIRA DOURO, PORTO



O FANTASMA AMIGO

Era uma vez um fantasma chamado Zé. Era uma figura muito interessante. Tinha uma só perna, vestia uma capa em forma de livro, as orelhas eram pequenas e arredondadas, mas muito atentas. Numa das mãos trazia sempre um livro e na cabeça apareciam quatro antenas em forma de bananas, apontadas em todas as direções. Nada lhe escapava. Os seus olhos eram grandes e arregalados e por cima deles trazia uns óculos esquisitos.

O Zé adorava livros e por isso vivia na biblioteca da Escola da Ermida. A Biblioteca era a sua vida. Aparentemente era feliz, mas não o era! Na realidade, faltavam-lhe os amigos, as crianças, de que tanto gostava. Quando a escola fechava, os alunos iam embora, ele acordava e fazia o que mais gostava: LIA!... Apenas o entristecia, o facto de não poder ler para eles.

Um dia, os pais atrasaram-se e eles ficaram até mais tarde na Biblioteca. Quando se dirigiam ao armário do material escolar, avistaram uma sombra. Assustados deram, em simultâneo, um grito e um pequeno salto. Seguidamente, olharam em volta, para descobrirem que sombra seria aquela e o que nela se esconderia. Qual não foi o seu espanto ao depararem-se com tal estranha figura! Apavorados, começaram a discutir uns

com os outros....

Uma das crianças ganhou coragem e perguntou:

- Quem está aí?
- Sou um fantasma amigo, não tenham medo!... eu só quero ter amigos - respondeu a figura, algo preocupada.

As crianças, ainda um pouco assustadas, decidiram confiar. O fantasma explicou-lhes o seu propósito, ler para eles. Porque eram bons leitores, também eram bons ouvintes e aceitaram o desafio. Sentaram-se na manta à volta do simpático fantasma e este, por sua vez, começou a LER. E leu... leu e leu...

Foi tal o encantamento da leitura que os alunos abraçaram o mais recente amigo com tamanha felicidade, que ali mesmo, naquele momento, nasceu uma amizade plena e verdadeira. Por fim, os alunos regressaram a casa e durante o sono reviveram, em sonho, este momento inesquecível!

No dia seguinte, combinaram com a professora bibliotecária, convidaram outros meninos, chamaram o Zé e viveram um novo encantamento de Leitura. Por esta razão a Biblioteca da Escola da Ermida ficou conhecida, como o "Ninho da Amizade".

ILUSTRAÇÃO SÓNIA CANTARA

TEXTO ATL AMAS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ABEL SALAZAR, PORTO



UMA VIAGEM PELA SAUDADE

Luni tinha o cabelo da cor do sol e os olhos da cor do mar. Tinha muitos amigos e gostava da escola. Naquele dia, estava ansiosa, sentada no cantinho da sala de aula, com o olhar vestido de saudade. Era o último dia de aulas antes da Páscoa, a professora conversava sobre a segurança na internet e, vários alunos, referiam que tinham familiares no estrangeiro e que essa era a melhor forma de comunicarem com eles. O Alfi com os seus cabelos ondulados, que lhe cobriam o olhar traquina, lembrava que tinha o pai em Angola, a Bia alvitrava que tinha o pai em França e o Migas, de olhar tímido e oriental, comentava que o seu pai tinha regressado para a China. A Sari dizia que tinha a sua família materna em Espanha. A Dani, agitando os seus longos cabelos loiros, afirmava que tinha nascido em Portugal, mas tinha família na Rússia. O Bruni dizia que tinha família no Brasil e, de repente, todos tinham familiares espalhados pelo mundo. “A culpada é a crise!” diziam alguns.

A Luni não participava no diálogo porque, a dada altura, a palavra SAUDADE abraçou-lhe com tanta luz o coração, que deixou de ver a sala, ouvir as vozes... e o seu pensamento levou-a até Bordéus, a sudoeste de França, ao seu pai. Tinha sido um ano difícil, ver a

mãe sempre triste... resolver problemas de crescidos sozinha... o que valia era a internet, assim podia vê-lo, ouvir os seus conselhos... mas aqueles abraços...

Já no recreio, Luni partilhava com as amigas que o iria visitar com a mãe nas férias.

O grande dia finalmente chegou. A viagem de camioneta demorou cerca de treze horas e quando Luni o viu... beijou-o, abraçou-o e contou-lhe os seus segredos.

Os dias que se seguiram foram a três, gozando cada hora... cada minuto...

No dia do regresso, perto do local onde iam apanhar o metro que os iria levar à estação de camionagem, viam ambulâncias, carros da polícia e pessoas com expressões de preocupação. A Luni e os seus pais estavam apreensivos, alguma coisa grave devia ter acontecido. Todos corriam de um lado para o outro... Até que alguém, vendo o olhar perdido e curioso daquela família, tentou falar francês, e, atropelando algumas palavras, explicou-lhes que tinha ocorrido um acidente no metro, daí haver tanta confusão. Luni e a família resolveram ir a pé até à estação, aproveitando um último momento juntos.

Luni regressou com a mãe a Portugal e pode partilhar a sua aventura com

os colegas e com a professora. Todos sentiram o beijo da palavra SAUDADE, porque todos, de uma forma ou de outra, tinham alguém longe do olhar, mas perto do coração.

ILUSTRAÇÃO MARIA NERADOVA

TEXTO EB. DA ERMIDA - 4º A

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ABEL SALAZAR, PORTO

